

Wegon, uma existência de raça negra

5

- ENFATIZAR

- REPARAR

- sensibilizar a sociedade para a realidade de exclusão do povo negro, a presença de políticas públicas específicas de promoção da diversidade e exigir que sejam cumpridos os compromissos assumidos pelo Brasil na Conf. Brasileira e na Conferência do Sistema das Nações Unidas.

⇒ TOTAL 53 bilhões de reais - 6,8% dos negros

⇒ COMBATE AO RACISMO E NA INDÚSTRIA

⇒ Sobreviventes do Racismo e da pobreza



⇒ JÁ ESTAMOS GANHANDO O TEMPO !!!

⇒ 38.000 milhões de mulheres negras (49% pop. negra de 45,3% total ⇒ 170.000 hrs. - custo 2.000.

⇒ A mulher negra tem sido, ao longo de sua história, a maior vítima de profunda desigualdade racial vivida em nossa sociedade, pois sobre ela recai todo o peso da herança colonial, onde o sistema patriarcal e a opressão se somam.

A mulher negra está exposta à miséria, à pobreza, à violência, ao analfabetismo, à precariedade de atendimento aos serviços assistenciais, educacionais e de saúde.

Os poucos estudos realizados revelam um dramático

2

quando que se prolonga desde há muito anos
Uma discriminação que nos está a fazer nos
pessimos condições socio-económicas produzidas por
um sistema explorador, mas fazer na negação
condições das condições de ser mulher negra,
a partir do racismo e do sexismo que permitem
foder os campos de vida de cada uma.

⇒ vida em meio e desumano - incompatíveis com
a cidadania.
⇒ Resealadas contra a intolerância religiosa e
a violência racial.

⇒ Reavivar ... Eusádic de dizer a sociedade
e ao governo brasileiro.
⇒ Nos falta pois a discriminação, e é necessário
também promover a igualdade, por meio de ações
afirmativas.

⇒ grupos vulneráveis
⇒ A sociedade em que vivemos por equidade nos
a equidade de etnia, de classe, de género, e
patriarcal.

⇒ delitos de género

⇒ Organizar os grupos ao apurando de colar
privilegios que usufruam de apurados.

→ cultura ancestral

→ orgulho de sua luta

→ "Penso na ambiguidade desta nossa história de que
são vítimas os negros, numa sociedade que os exclui
dos benefícios da vida social, mas consome os
deuses do samba, a música, a dança, a
comida, as festas de negros (muitas vezes esquecidas
de seus brancos)

E penso também que, ao invés de registrar o
fracasso dos negros frente a inúmeras injustiças
sociais, esta história termina por registrar sua
vitória e sua vingança, em tudo que eles
foram capazes de incorporar à cultura brasileira.

→ legado aos que virão, constituindo uma nova
identidade de resistência para o futuro!!!

⇒ enraizada em nosso corpo!!

→ um vento forte que espalhe as folhas da
dignidade e da justiça,

⇒ um espaço destinado estruturalmente aos negros!!!

→ A aceitação pacífica e quase calada da
hierarquia da relação branco-negro ... em que
o primeiro ostenta privilégios sociais

⇒ desconforto geral

4

identidade de resistência → funcionamento de resistências
caída por culpa que se encontram em posições/condições
desvalorizadas e em estigmatizadas pelo logico de
dominantes; confundindo assim a função...

→ A pesquisa que a população acadêmica afro-brasileira
vem promovendo na historiografia oficial do Brasil, apesar
o consenso de que o negro nunca foram e jamais
seus um grupo de pessoas de classe dominante,
a esfera de seu controle de seção branca em
eles restrição os seus direitos civis.

→ divide social

→ Foi tão desse processo, quem se estabelecer
for aquela corrente de brasileiros que encontram pontos
nos livros de história ou em fábulas, mitos,
onde se depara com a população negra africana
nos lendários molduras dos pinturas de Ruessens
& de Desnet no período colonial.

→ o espaço entre povos e meios de conviver com
a diversidade.

→ Ver Hino Nacional.

→ invisibilidade social imposto nos negros.

→ desvalorizada fundada por motivos étnicos.

→ Nova compreensão do processo histórico nacional.

5

Foi meio da produção de subsídios para a constituição de uma consciência histórica e social brasileira renovada capaz de realizar a crítica de nosso passado escravista e de propor novos paradigmas explicativos da sociedade brasileira, os estudos da história social e da cultura têm procurando refletir sobre os problemas mais sensíveis da nossa realidade, integrando-se a um amplo esforço, no qual se inserem, entre outros os movimentos de consciência negra e feministas.

- A reavaliação de conceitos como o de autonomia, resistência e acomodação, permitiram a recuperação do escravo enquanto ator histórico e representa, neste sentido um primeiro passo para a reconstituição da escravidão na formação social brasileira.

- Ao refletirmos hoje sobre a tarefa que nos cabe como historiadores brasileiros lembro que será apenas por meio da recuperação da materialidade histórica da experiência de escravos, libertos e despossuídos na construção do nosso processo histórico que seremos capazes de colaborar no amplo esforço de consciência social e política que nos habilitará a superar o peso do passado escravista na sociedade brasileira.

→ ressequecimento secular de direitos de privilégios.

→ a cumplicidade que todos partilhamos em relação ao mito da democracia racial e tudo que ela esconde.

A história recente deixou muitos apreendidos. A ideia da mulher como sujeito único e com necessidades iguais foi repensada, primeiro pela organização de mulheres negras e segundo pela própria necessidade de se intervir numa realidade + complexa, com questões de classe, raça, orientação sexual, religião, idade.

→ estamos acordando para a importância de conservar o passado.

→ Qual o significado da palavra "recuperar registros", "visibilizar" - - - - - É por isso mesmo que não importa se você guarda seu racismo na cabeça, no coração, nos pulmões ou em qualquer outro lugar.

→ Pouco sabemos dos passos e dos caminhos concretos das mulheres por esse Brasil afonso em suas diversas épocas. Encontrar a vereda certa parece um delicado desafio. Como encontrar os caminhos no passado brasileiro recheado de estereótipos acerca de suas movimentações? Como lidar com documentos compostos pela fala masculina?? Como imobilizar o processo histórico com um discurso das diferenças biológicas e de gênero, meramente fixando oposições e lugares comuns? E como desvincular esse esforço de esclarecimento crítico das amarras ideológicas??

Foi nos arquivos e apoiada numa vasta bibliografia francesa, inglesa e - - - - - que ela comprovou a possibilidade de rastrear os trajetórias das g

no Brasil colonial.

⇒ O movimento de visã e resistã aparece no mesmo tempo.

⇒ A gama variada de sofrimentos a que estavam expostos os mulhetos sempre a cada momento. O seu cotidiano era árduo, marcado pela solidã exibindo a força e o milagre...

⇒ desvendã a construçã do mito... e inscreve no q na histãria do poder... só assim a q seria retirada do círculo vicioso em que é vista como etãria feminista (ver sueli canuino) como uma etãria submissã...

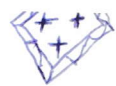
⇒ O crescimento da misãria e da pobreza no Brasil atinge uma "obscureta" em especial: os bandeiras do 14 de maio de 1888.

⇒ tragãdia tropical!!!

⇒ Iorubã, haussã, banto, babilã, Para quem ouve pela 1ª vez, essas palavras podem soar estranhas e sem importãncia mas, desde o sãculo VIII, em seus estãdios ligados à histãria do Brasil e, de algum modo, contribuíram fortemente para moldãr o paìs como o conhecemos atualmente.

Se, para a maioria dos brasileiros, essas palavras são fora do vocabulãrio, na Àfrica elas são sinônimos de diferençã: cada uma delas.

(9-)



⇒ A exclusão social é filha bastarda do sistema de exploração econômica, mas foi gerada no ventre de 350 anos de regime escravo; e é irmã siamesa do racismo.

⇒ A cor da exclusão → mostram os dados

⇒ No Brasil, a condição racial constitui um fator de privilégios para brancos e de exclusão e desvantagem para os não-brancos.

⇒ A construção de uma estratégia anti-racista em nosso país começa pelos negros - que temos sido os principais vítimas de um sistema de exclusão e iniquidades - mas diz respeito e interessa a toda a sociedade e tem importância fundamental para a construção de garantir oportunidades iguais aos seus filhos, independentemente da cor e/ou etnia a que pertencam.

⇒ É inconcebível pensar o Brasil sem a contribuição da população de origem africana à cultura, à economia e à sociedade do país desde seus primórdios.

⇒ A África ficou em nós, em palavras que diremos, em sinédocas dos costumes, na culinária, em nosso jeito de andar, de conversar, emitar, de gostar da sua, de mais, de viver (ALBERTO SILVA).

⇒ mitropologia visual.

MARCADA POR FORTES DESIGUALDAD ECONOMICA A SOCIEDADE BRASILEIRA PARECE DE DESATAR SEUS NÓS. NÃO HÁ MAS COMO NEGAR QUE A ESCRAVIDÃO E RACISMO DESVOLVERAM-SE RECÍPROCA E SIMULTANEAMENTE, EMBORA EXISTAM AUTORES QUE OS EXPLICAM NA PERSPECTIVA DA CRIAÇÃO DA GRANDE E DO SOBRADO, IGNOREMDO OS MOVIMENTOS DOS BANCOS DA HISTÓRIA NO BRASIL. A HISTORIOGRAFIA PRIVILEGIOU A "BONDADÉ" DOS SEÑORES E A "LOCALIDADE" DOS ESCRAVOS, MAS NOS ÚLTIMOS DECADES VÁRIOS ESTUDOS E PESQUISAS TÊM DEMONSTRADO QUE NÃO FOMOS, NÃO SOMOS E NEM SEREMOS NUNCA.

⇒ complexas motivações históricas.

⇒ revisões históricas capazes de reconstituir os caminhos falhados pela condição feminina no BRASIL (L. Figueiredo).

⇒ ~~mas~~ quando ^{das} mulheres femininas raramente escapavam de serem vistas em um papel secundário, submisso, inteiramente na esfera do domínio do pai, marido ou proprietário.

⇒ A mulher em Minas enfrentou com determinação os poderes tradicionais de exclusão que ali emergiram. Em meio às desigualdades, à pobreza, à violência, lutaram incessantemente contra o reduzido tempo de participação que encontravam. Atuam com devoção nas inúmeras feiras, carregam em seus pesados ^{com o} moinhos, chegam unidas familiares, sustentando marido e filhos através do desafiador comércio de quitutes ou dando a para. Feiticeiras, prateiras...

⇒ complexa forma da memória.

"que traziam na cor da pele a presença de um mundo secreto e desconhecido"

→ por detrás dessa aparência inofensiva escondia-se o protagonista da resistência e da revolta

→ Os trabalhos historiográficos que privilegiam a história social da escravidão nos podem, só pena de deixarem escapar ricas informações, prescindir dos fios que compõem o universo feminino. As 9 postas, livros ou não, representam, com seus descendentes, as matrizes históricas da formação étnica cultural dos brancos brasileiros.

→ fusão de códigos distintos

→ Depois da queda ^{do mito} da democracia racial no Brasil, gerou-se uma intensa mobilização e ações políticas das org. anti-racistas no último século.

* → Essa pesquisa possibilita identificar material inédito na coleção ... e reunir ...

→ muitos mitos foram criados em torno do processo escravista brasileiro, muitos preconceitos foram gerados a partir de argumentos que tentavam legitimar a escravidão.

* → Pesquisamos em arquivos, obras raras, iconografia, livros em geral e periódicos históricos.

gravuras, desenhos, mapas, material informativo

é necessário reverter o passado através de

* documentos? disponível nos diversos arquivos espalhados pelo Brasil e pelo mundo. "A compreensão do presente esta", sem dúvida, associada ao conhecimento do passado".

⇒ O Brasil conseguir alcançar de frente o século XX

sem deixar de frente a perspectiva desta humanidade social racial. Fim do tempo de década virar numa sociedade "harmônica"

⇒ numa tarefa educativa e permanente

⇒ o contato entre brancos e negros mas só foi conformando a geografia física e humana dos Americanos como se existiu no primeiro fundo de consciência da unidade do planeta.

⇒ o fim do século XX tem sido marcado pela rediscussão da participação e do direito da raça negra no conformar-se daquele novo mundo

⇒ presença do negro no formato de "outros outros brasileiros" no formato de neg brasileiro.

⇒ intercâmbio entre as 02 culturas

* Raciocínio de significados e de sentidos

⇒ Avelas que se sustentam em bases escolares etc.

pm de ditadura militar fixam que se encontram, ou

afirmar, uma história de interação positiva sendo

por memorização de dados, nomes de heróis, listas intermináveis de presidentes e pensadores

conteúdos apresentados com pouco ou nenhum perfil crítico e não existem brechas para a participação das pessoas comuns nos fatos tratados.

⇒ É possível a África, os africanos e a identidade negra do país dentro de um contexto histórico mais abrangente: O Mundo ATLÂNTICO.

* ⇒ Ensinar História da África aos alunos brasileiros é a única maneira de romper com a estrutura eurocêntrica que até hoje caracterizou a formação escolar brasileira.

* ⇒ Silêncio, desconhecimento e representações eurocêntricas. Poderíamos assim definir o silenciamento e a utilização da Hist. África nos materiais didáticos da Hist. do Brasil.

⇒ qdo o silêncio é quebrado a formação inadequada e a bibliografia limitada criam obstáculos significativos para uma leitura imprecisa e distorcida sobre a questão.

* ⇒ troca de olhares sobre o outro
constante resignificação:

⇒ O continente que deu vida ao próprio homem foi condenado por muitos deles ao esquecimento ou a inferioridade.

* Entendemos, portanto, que os textos e os recursos

imagéticos presentes em um livro didático - mapas, figuras, fotografias, pinturas, charges ou desenhos são produtores de interpretações e de representações de uma certa realidade pelo seu autor.

* Utilizar imagens de afiches, gravuras e gravatadas e nos ajudar a perceber que aparecem

resistindo ou interagindo ao texto, o autor está fazendo uso de uma série de recursos: sua linguagem acadêmica, sua convicção ideológica, seu contexto, o público para quem está sendo elaborado o material, a intenção do editor, as limitações de sua formação para tratar todos

os assuntos - de certa forma, seu trabalho final e o resumo de seus vários direcionamentos e critérios de significados e interpretações, resumos

num tipo de representações de história

As imagens, além de contextualizarem para o processo de ensino-aprendizagem em História, têm importância uma maneira de os alunos alcançarem os indivíduos ou grupos sociais que convivem com eles.

Conhecer a Hist. de Aracé nos faz conhecer nossa própria história.

→ mesmo nos sendo uma tarefa tão simples, e algo importante, urgente.

TEMA CONTROVERSO, mas apaixonante, a guerra

racial no Brasil pressupõe, logo de cara, assemelhança a um assunto estante, intolerante por um mundo de democracia racial equilibrado como o nosso, porém para quem, lembrando o assete, mas tem made melhor a fazer...

- Este livro é uma proposta de leitura e ação

* Políticas Brasileiras na experiência histórica-cultural dos afrodescendentes dos brasileiros

- Resistência conta pelo menos 300 anos de história

* do Brasil que reservaram para o negro a condição de cidadãos nacional lotado em um espaço de segunda classe.

- Em outros países, a supressão da invisibilidade

dos grupos marginalizados pela sociedade, entre eles os negros, e o reconhecimento de seu papel de cidadãos sem valorizados e reconhecidos através da educação de todos os brasileiros, inclusive de operários e camponeses.

"Saber-se negro e viver... a experiência de compreender-se a história e reconstruir em sua particularidade" - Suscindo mudanças que criem novos ritmos de vida na sociedade.

- Para sentirmos nossos ritmos, então com nossos próprios pés, em nosso próprio ambiente...

→ Percebendo realidades complexas, aproximando
distinções, dimensões de espaço e tempo, e
acendo para profundas mudanças que colocam
em jogo a humanidade do mundo e do
homem pelo próprio homem.

→ Essas mudanças inevitáveis interferem nos
Relações Sociais, a prática social, memória,
perspectivas de vida e modificações no racismo
dos homens com outros homens.

→ São mudanças que estão surgindo travestidas de
Novos Formas de Racismo, discriminações e xenofobias.

→ A atitude perversa de olhar o outro como
estranho para e racista - certas identidades e similitudes
raciais que distinguem e separam de nós quem
nos parece diferente, a partir de um padrão
ideológico dominante europeu ou americano europeu/
particular.

→ É verdade que o racismo, hoje, não se revela mais na
cor da senzala, na divisão de fitor, na ideologia
primária de escravidos, mas reaparece com uma pele
ou pelo ligeiramente diferente em outras regiões,
Reproduzindo-se a partir de novos contextos de
produção.

→ A situação dos negros no Brasil, a história
deformada, o lado sombrio, paulatinamente, vem
mudando, seja pelo trabalho de conscientização,

SEJA pela valorização da cultura negra,
mas ainda é pouco o que tem sido feito.

→ Ao divulgar e enfatizar a cultura negra e suas tradições (música, teatro, cinema, etc) a tecnologia midiática contribui de uma certa forma para desmistificar a ideia de que o exemplo de inteligência e de sucesso recai sempre nos valores da cultura dominante.

⇒ NA ATUAL SOCIEDADE, COMO AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO podem contribuir para combater o racismo e as discriminações que impedem ou retardam o desenvolvimento cultural, social e econômico de determinadas grupos sociais ??

* ⇒ TODOS NÓS SOMOS RACISTAS. Se estivéssemos mais conscientes das diferentes formas de manifestação que o racismo adota, seria + fácil percebê-lo no nosso cotidiano, no contato que mantemos com o outro.

⇒ um projeto de dignidade

⇒ REPARAÇÃO.

* ⇒ Temos uma dívida com a África. Devemos reparações morais a esses povos. Os negros depois de libertos, tiveram de fazer seu caminho sozinhos.

⇒ Ainda existe um forte espírito escravista nessas sociedades.

- legado de nossos ancestrais.
- Na última década houve avanço, mas ainda nos tem sido superiores para o superano das estruturas de opressão racial, ou seja, para a redução das desigualdades sociais.
- Assim, essas referências históricas e literárias do passado contra o racismo, as desigualdades e a injustiça gritantes o que está submetido a população negra no Brasil.
- A 9 foi numericamente muito inferior ao homem no povoamento e colonização do Brasil, o que seu diluído encontrar com os portugueses, embora dominantes e ainda nos de todo exterior, para quase excluí-la de historiografia.
- a quem esse lugar de honra na antiga América Brasileira.
- valoro muito que dia esperto, também, os seus países.
- de matriz africana - invest-se agora em revelar ao público a presença e a singularidade de grupos sociais.
- vende homenagens às civilizações americanas, assim, outros desenhos também no formato de cartões brasileiros.